

ANIMAIS SILVESTRES**P-314****GENOTIPAGEM E SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE ESTIRPES DE CLOSTRIDIUM PERFRINGENS DE AVES SILVESTRES DAS FAMÍLIAS CRACIDAE, RAMPHASTIDAE E TINAMIDAE NO BRASIL**

Carlos Augusto de Oliveira Júnior¹; Rodrigo Otávio Silveira Silva²; Francisco Carlos Ferreira Junior²; Marcus Vinícius Romero Marques²; Guilherme Guerra Alves²; Prhiscylla Sadanã Pires²; Izabella Moreira Marques³; Amanda Nadia Diniz³; Bruna Alves Silva³; Felipe Masiero Salvarani⁴; Marina Carvalho Duarte³; Luciana Aramuni Gonçalves²; Monique da Silva Neves¹; Laura Cristina Oliveira Bernardes³; Francisco Carlos Faria Lobato⁵

¹Mestrando em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG), ²Doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, ³Aluna de Iniciação Científica da EV/UFMG, ⁴Pós-doutorando em Ciência Animal da EV/UFMG, ⁵Professor Titular do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EV/UFMG E-mail: carlos.dirgel@hotmail.com

O objetivo do presente trabalho foi isolar, genotipificar e avaliar a suscetibilidade antimicrobiana de estirpes de *C. perfringens* de aves silvestres das famílias Cracidae (mutuns), Ramphastidae (tucanos) e Tinamidae (perdizes). Foram utilizadas 320 amostras de animais alocados em 13 diferentes cativeiros de Minas Gerais, sendo 131 amostras de mutuns, 128 de tucanos e 61 de perdizes. As amostras consistiam de suabes cloacais (n=260) e fezes (n=60). Para isolamento, realizou-se plaqueamento em agar sulfito-polimixina-sulfadiazina (SPS) e incubação a 37°C por 24 horas em ambiente de anaerobiose. Para genotipagem, realizou-se PCR para identificação dos genes codificadores das toxinas principais (alfa, beta, épsilon e iota) e para detecção de genes relativos à enterotoxina (*cpe*), toxina beta-2 (*cpb2*) e toxina NetB (*netB*). O perfil de suscetibilidade antimicrobiana foi realizado pelo método de diluição seriada em agar, onde testou-se eritromicina, lincomicina, metronidazol, oxitetraciclina, penicilina e vancomicina. Para associação de variáveis utilizou-se Teste de Fisher, com significância para valores de $p < 0,05$. *C. perfringens* foi isolado de 18 (5,6%) das 320 amostras, indicando que tal microrganismo não é um habitante comum da microbiota. Não houve diferença estatística em relação à taxa de isolamento de suabes cloacais (13/260; 5,0%) e fezes (5/60; 8,3%). A taxa de isolamento em Cracidae (1,5%) foi estatisticamente menor que em Tinamidae (6,6%) e Ramphastidae (9,4%). Todos os isolados foram classificados como *C. perfringens* tipo A, e nove (50%) foram positivos para o gene *cpb2*, comumente encontrado em aves domésticas saudáveis. Todos isolados avaliados foram sensíveis à penicilina, ao metronidazol e à vancomicina, enquanto quatro (22,2%), cinco (27,8%) e 13 (72,2%) foram considerados resistentes à eritromicina, à oxitetraciclina e à lincomicina, respectivamente. Apenas 0,9% das aves (3/320) carregavam estirpes multirresistentes a drogas, as quais podem acarretar surtos de difícil tratamento em animais domésticos. Estes resultados em conjunto auxiliam na elucidação da relação entre *C. perfringens* e as aves das famílias estudadas, sendo de extremo valor no trato de animais que, porventura, necessitem ser alocados em cativeiros. Além disso, colaboram para um entendimento mais amplo da epidemiologia das doenças causadas por *C. perfringens*.

Palavras-chave: Mutum, tucano, perdiz, resistência, antibiótico.

ANIMAIS SILVESTRES**P-315****HISTÓRICO DE ATENDIMENTOS A ANIMAIS SILVESTRES DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013 REALIZADO PELO GEPAS/SERGIPE**

Diego Santos Tavares; Andreza Heloísa dos Santos; Carine Olivia Valença Varjão; Daniele Neves da Cruz; Alessandro Machado Conceição; Sílvia Leticia Bonfim Barros

O presente estudo tem por objetivo apresentar o histórico de atendimentos a animais silvestres, encaminhados por órgãos como IBAMA, Polícia Ambiental e Corpos de bombeiros, realizado pelo GEPAS (Grupo de Estudo e Pesquisa de Animais Silvestres) no Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, durante o período de janeiro a julho de 2013. As informações apresentadas nesse levantamento foram obtidas a partir dos prontuários de atendimento. Durante o período relacionado, foram avaliados clinicamente 53 espécimes: sete répteis (13,2%), 18 mamíferos (33,9%) e 28 aves (52,8%). Dentre os animais atendidos, o grupo com maior número de atendimentos foi o de aves de rapina (oito animais) que apresentavam, em sua maioria, histórico de serem apanhadas em armadilhas de cola pega rato ou fraturas nas asas devido colisão. Quatro cachorros do mato (*Cerdocoyon thous*) e cinco capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) foram vitimadas por acidentes automotivos. A partir da avaliação dos dados, notou-se que houve um número de registros maior quando comparado a anos anteriores, o que sugere uma maior pressão de adaptação destas espécies nos ambientes urbanos. O avanço crescente da urbanização sobre áreas que antes eram ocupadas por mata nativa, sem que antes haja um planejamento e ou um resgate prévio de fauna, tem feito com que o número de casos de acidentes com animais silvestres sejam altos. Os números apresentados somam-se a diversos outros indícios de desequilíbrios ambientais no estado e evidenciam as necessidades de um planejamento ecológico para urbanização de novas áreas e de criação de um centro de triagem de animais silvestres (CETAS) em Sergipe, atualmente inexistente.

Palavras-chave: fauna, urbanização, registros clínicos

ANIMAIS SILVESTRES**P-316****IDENTIFICAÇÃO DE ECTOPARASITAS E ENDOPARASITAS GASTROINTESTINAIS EM OITO CORUJAS MURUCUTUTU, PULSATRIX PERSPILLATA, ORIUNDAS DO PARQUE DOS FALCÕES, ITABAIANA-SE**

Andreza Heloísa dos Santos¹; Paulo Vinícius de Moraes Santos¹; Wellington Silva Santos Júnior¹; Gabriel José Moura Fraga¹; Sérgio Augusto Moraes Moura¹; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade²

¹Discente de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE.

²Msc. Patologia Animal, Animal Pat Lab, Aracaju-SE. Email: rachelvet@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo identificar ectoparasitas e endoparasitas gastrintestinais de corujas Murucututu, *Pulsatrix Perspallata*, oriundas do Parque dos Falcões, Itabaiana-SE. O Parque dos Falcões localiza-se em Itabaiana-SE, latitude 10°41'06" Sul e a uma longitude 37°25'31" Oeste, e fica a aproximadamente 45 Km de Aracaju-SE, no povoado Gandu II. Itabaiana localiza-se na região central do interior de Sergipe e possui em média 188 metros de altitude. Possui clima semiárido, e temperaturas entre 35°C e 20°C. A vegetação predominante é o agreste. Possui como principal acidente geográfico a Serra de Itabaiana, onde se localiza o Parque dos Falcões. O Parque dos